

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DIRLANE DE SOUZA LEÃO
LUCIA HELENA XAVIER DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA NO
ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

RECIFE/2021

DIRLANE DE SOUZA LEÃO
LUCIA HELENA XAVIER DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA NO
ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em psicologia.

Professor Orientador: Mariana Pessoa

RECIFE/2021

L437i

Leão, Dirlane de Souza

A importância da psicoterapia do enfrentamento da síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. / Dirlane de Souza Leão; Lucia Helena Xavier da Lima. - Recife: O Autor, 2021.

28 p.

Orientador(a): Me. Mariana Pessoa.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2021.

1. Síndrome de Burnout. 2. Psicoterapia. 3. Enfermagem. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

DIRLANE DE SOUZA LEÃO
LUCIA HELENA XAVIER DE LIMA

A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Psicologia, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Prof.º Jullyane Brasilino
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Mariana Pessoa
Professor(a) Examinador(a)

Prof.º Renata Dias
Professor(a) Examinador(a)

RECIFE, ____/____/____

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho a nossos pais, familiares e amigos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente somos gratas a Deus pelo dom da vida, pois estamos atravessando um período muitíssimo delicado em que uma pandemia afeta as mais diversas esferas da sociedade em todo o planeta, além das adversidades pessoais em âmbito profissional e familiar em que uma de nós passou por dois lutos em um curto período de tempo e expressamos nossa gratidão a Deus por encher nossos corações de luz e contribuir com a nossa cumplicidade como uma dupla.

Agradecemos aos nossos familiares e amigos pelas palavras de ânimo, otimismo, incentivo moral e em alguns momentos até a contribuição financeira para cumprirmos com nossas obrigações ao longo da jornada acadêmica. Foi de extrema relevância a beneficência de cada um deles no que diz respeito a nossa vida fora da sala de aula, no entanto, que repercutiu para que permanecêssemos motivadas a enfrentar os desafios vindouros.

Somos gratas aos nossos colegas de curso, uns não continuaram e outros permanecem conosco no encerramento dessa jornada, em que cada um de sua forma contribuiu para nosso desenvolvimento. Sem deixar de lembrar dos queridos professores, nossos mestres acadêmicos, que de maneira louvável discorreram os assuntos, cada um com sua didática, em que nos trouxe conhecimento e o saber nos possibilitando novas descobertas.

Por fim, queremos expressar nossa eterna gratidão à orientadora Mariana Pessoa, que provida de muitíssima compreensão nos acolheu e expandiu nossos conhecimentos nos auxiliando na elaboração desse trabalho. Como falamos no início, infelizmente sofremos vários contratempos no âmbito familiar e no âmbito da saúde, que nos trouxeram dificuldades, no entanto, conseguimos concluir e levaremos a disposição de nossa orientadora como um legado de um excelente profissional.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1. Psicologia do Trabalho	10
2.2. Conceitualização do Burnout	12
2.3. Exercício da enfermagem	14
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	15
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	25

INTERVENÇÃO PSICOTERAPÊUTICA NO ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Dirlane de Souza Leão

Lucia Helena Xavier de Lima

Orientador: Mariana Pessoa

RESUMO: O presente trabalho aborda a importância da intervenção psicoterapêutica no enfrentamento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem trazendo como problematização as dificuldades encontradas diariamente pelos enfermeiros, dentro do contexto hospitalar. O objetivo geral deste trabalho foi identificar os fatores desencadeantes da Burnout no ambiente laboral da enfermagem e os objetivos específicos foram discutir sobre a importância do profissional em psicologia do trabalho no auxílio ao enfrentamento dessa doença e os impactos psicológicos da síndrome no profissional. Para isso foi realizada uma revisão da bibliografia publicada em banco de dados tais como Google Acadêmico, Elsevier, Pubmed e SCIELO, a partir dos descritores: Síndrome de Burnout, Psicoterapia, Síndrome do Esgotamento Profissional, Enfermagem e Burnout, combinados entre si pelos conectivos “e” e “ou”. Foram levantados um total de 19 artigos, os quais elencam os principais fatores que estão associados ao surgimento da síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem. São diversas as causas que propiciam o surgimento do Burnout, porém as mais comuns estão relacionadas com a dimensão organização. A atuação do psicólogo do trabalho pode reduzir a incidência dessa síndrome ainda no estágio inicial, quando os danos causados são facilmente revertidos. A enfermagem é uma das áreas da saúde mais exposta a fatores causadores de estresse no trabalho, e por isso são profissionais sensivelmente expostos ao Burnout.

Palavras-Chave: Síndrome de Burnout. Psicoterapia. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Grande parte da vida do indivíduo é dedicada ao trabalho por causa de sua importância para o seu sustento. Aproximadamente 8 horas diárias, durante 30 ou mais anos de vida são dedicadas ao exercício do labor e sua preparação para ele através de estudos e estágios. Sendo assim o indivíduo está sujeito a diversas alterações sociais que atuam com bastante influência na saúde-doença e qualidade de vida (BENEVIDES-PEREIRA, 2002)

Com o avanço tecnológico e o aumento da produtividade, dos lucros e as mudanças nos processos operantes, ocorreram impactos à saúde de diversos profissionais tanto no âmbito físico como no psicológico, havendo novas descobertas de doenças relacionadas ao campo do trabalho (MUROFUSE et al., 2005)

Enfatizando a necessidade global de um trabalhador com maiores habilidades técnicas e relacionais, ágil, que saiba lidar com desenvoltura nos desafios diários de cada profissão, o mercado de trabalho exige um trabalhador completo que vá além do que lhe é recomendado por sua profissão (HELOANI, 2003)

Devido às exigências citadas acima e níveis de exaustão e esgotamento elevado, segundo a 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (2019) caracterizou como fenômeno ocupacional a Síndrome de Burnout. Segundo a CDI-11, conceitua-se como o resultado do estresse crônico que não foi bem gerenciado no local de trabalho.

De acordo com a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (2018), baseado em pesquisa realizada pela International Stress Management Association (Isma) cerca de 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a síndrome de Burnout e dentre esses trabalhadores sua grande maioria são profissionais da saúde na área de enfermagem. Sendo assim, essa área de atuação carrega uma enorme relevância diante do serviço de saúde e responsabilidade na sociedade.

Diante das situações citadas acima a enfermagem por suas particularidades necessita dos cuidados psicológicos para melhor prestação de serviço e valorização do profissional. Além da vasta atuação da equipe de enfermagem que trabalha em diversas áreas como no hospital, em ambulâncias, asilos, entre outros, a atividade requer um esforço físico e mental para assistir aos pacientes que variam de faixa

etária, tornando assim uma vulnerabilidade desses profissionais em relação a doenças ocupacionais e transtornos psicológicos.

Levando em consideração que um dos objetivos da psicologia é melhorar o comportamento humano promovendo o bem estar de qualquer indivíduo e compreendendo a gravidade da situação descrita acima, o objetivo geral deste trabalho foi identificar os fatores desencadeantes da Burnout no ambiente laboral da enfermagem. Os objetivos específicos foram discutir sobre a importância do profissional em psicologia do trabalho no auxílio ao enfrentamento dessa doença e descrever os impactos psicológicos dessa síndrome no profissional de enfermagem

Observando as situações vivenciadas dos profissionais de saúde no atual contexto de uma pandemia e as imposições impostas em ambiente de trabalho, essa síndrome nos chamou atenção por ser tão recorrente, porém um tanto desconhecida. O tema foi escolhido em concessão entre as alunas pois se trata de uma realidade vivida por ambas e por muitos profissionais não só da saúde. Em ambiente acadêmico foi notado que o tema é pouco argumentado e se faz necessário trazê-lo em discussão para melhor entendimento e valorização do cuidado à saúde mental do trabalhador.

Os artigos encontrados para construção do trabalho foram pesquisados nas plataformas acadêmicas levando em consideração a quantidade de citações e sua relevância para o tema do presente estudo. Daremos andamento aos referenciais teóricos, os resultados encontrados na pesquisa e explicaremos sobre a síndrome de Burnout e a atuação do psicólogo em seu enfrentamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Psicologia do Trabalho

Segundo Goulart (2018) a psicologia do trabalho integra as questões relacionadas ao trabalho e a aplicação da ciência da psicologia a fim de promover o bem estar e satisfação ao trabalhador dentro da função que ele exerce. Com a evolução e transformação das políticas para crescente demanda do nosso país há um número considerado de profissionais qualificados que permitem a atuação mais abundante no exercer da profissão (Goulart, 2018)

A evolução teórico-prática da psicologia do trabalho iniciou no século XX quando a ideologia administrativa do Taylorismo, uma das escolas clássicas da administração, começou a entrar em cena sobre um maior controle das técnicas realizadas no trabalho para se obter maior produtividade e buscando os interesses da indústria, e instrumentalizando os ideais do Taylorismo surge nesse período a Psicologia do Trabalho (Goulart, 2018).

No início dos anos 70 a Administração procurou relacionar os aspectos trazidos da tecnologia da organização e do ambiente laboral, de forma a assumir um caráter que pudesse entender os fenômenos ocorridos na produção que desenvolvesse técnicas lucrativas. A tentativa de compreensão de forma explicativa, crítica e descritiva direcionou uma distinção entre a Administração, Sociologia do trabalho e a Psicologia do Trabalho. Partindo dessa nova colocação da Psicologia do trabalho entende-se como marco zero a análise e compreensão de todos os significativos e fenômenos relacionados ao trabalho humano e a preocupação com o bem-estar do trabalhador (Goulart, 2018).

A qualidade de vida do trabalhador é vista como política de relações públicas e é considerada pelo mesmo como um meio de sobrevivência apesar das jornadas excessivas de trabalho e condições adversas que levam a danos físicos e mentais. A separação dos vínculos de relações essenciais para subjetividade humana pode transformar-se em assédio moral através de demandas absurdas levando o trabalhador a situações vexatórias e constrangedoras (Heloani, 2003)

Analisa-se que a qualidade de vida do trabalhador vem se modificando através dos tempos, doenças ditas como comum do ambiente de trabalho, vem sendo esquecida dia após dia. Doenças como LER vem sendo substituídas por novas e desconhecidas, mas tão prejudicial à psique humana. A exemplo temos o Burnout uma doença laboral porém silenciosa, onde o sujeito é incapaz de realizar o seu trabalho com perfeição, e também de manter relações de afeto decorrente dele. (Abreu, 2002)

O impacto das doenças mentais chega a ser tão grande que Vigo (2016) aponta em seus estudos para este grupo de doenças como as responsáveis por uma estimativa global de 32,4% do total de anos vividos com deficiência. Além disso, é admitido pelo autor que a situação é subestimada e aponta algumas causas para isso, como a sobreposição entre transtornos psiquiátricos e neurológicos, além

da exclusão de transtornos de personalidade dos cálculos de carga de doenças, entre outras. E esses fatores chegam a causar impactos negativos consideráveis nos ambientes de trabalho, a Organização Mundial da Saúde (OMS), relata que os custos gerados pela queda da produtividade no trabalho, em função de depressão e transtornos de ansiedade giram em torno de US \$1 trilhão no mundo (WHO, 2017). Esses dados apontam para a importância e a necessidade de atenção psicológica nesses locais.

2.2. Conceitualização do Burnout

Durante muito tempo acreditou-se que as patologias causadas pelo trabalho eram apenas de cunho somático, no entanto, nas últimas décadas do século XX, este cenário mudou. Alguns estudiosos da mente humana começaram a identificar sinais da deterioração da saúde mental dos indivíduos devido a sua ação laboral, como pode ser percebido nos estudos de Dejours, no excerto abaixo retirado de Mendes (1995).

"A organização do trabalho exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico. Em certas condições emerge um sofrimento que pode ser atribuído ao choque entre uma história individual, portadora de projetos, de esperanças e de desejos e uma organização do trabalho que os ignora." Dejours ([1987], 1995)

Assim, abriu-se espaço para uma série de pesquisas que buscavam entender como o ambiente de trabalho e as relações estabelecidas nele, poderiam impactar psicologicamente os indivíduos a ponto de lhe causarem prejuízo à saúde mental. Entre os diversos transtornos mentais e emocionais oriundos da vida profissional, está a síndrome de Burnout, presente em todas as classes profissionais, sendo melhor percebida, naquelas que geram maior carga de estresse ao trabalhador.

Segundo Codo e Vasquez-Menezes (1999) não existe na literatura internacional estudos que indiquem uma definição única sobre Burnout, no entanto atualmente estudos relatam que seria uma resposta ao estresse laboral crônico que por sua vez não deve ser confundido de forma alguma com o estresse, pois o conceito de estresse está relacionado a vida do indivíduo e não necessariamente ao esgotamento em relação ao trabalho.

Já para Carlotto e Palazzo (2006) a síndrome do esgotamento profissional está diretamente ligada ao exercício laboral, pois o homem buscar desenvolver-se de forma psicossocial através do trabalho buscando uma realização pessoal nessa atividade produtiva que traz saúde mental tanto individual quanto coletiva e nesse processo ocorre o colapso de esgotamento emocional.

Para Pêgo (2016) a síndrome acontece em profissionais que estão vulneráveis a frequentes situações de mudanças emocionais decorrentes ao serviço que exercem, onde a grande maioria deles são cuidadores, enfermeiros e médicos. Assumindo um alcance multidimensional, a Burnout caracteriza-se na redução da realização do trabalho de forma pessoal, exaustão emocional e despersonalização do outro, afirma Carvalho (2011).

Para entender melhor o Burnout e dimensionar suas consequências nos profissionais acometidos, Gil-Monte (2005), propôs um modelo de estudo que abrange quatro dimensões, a primeira refere-se a ilusão pelo trabalho, ela relaciona os anseios individuais de alcance de metas por meio do trabalho, são percebidas pelo trabalhador, como fonte de satisfação pessoal. A segunda é o desgaste psíquico, este indica o sentimento de exaustão física e emocional quanto ao contato direto com as fontes ou causas do estresse. A indolência constitui a terceira dimensão, ela é marcada por atitudes de indiferença com outras pessoas e também por insensibilidade aos problemas dos outros, e por fim a culpa, surge o sentimento de cobrança, na última dimensão, o indivíduo percebe-se com atitudes que não são condizentes com a função exercida (GIL-MONTE, 2005).

As pessoas acometidas por esta síndrome, podem apresentar dois perfis, um mais leve o perfil 1, no qual são percebidos sintomas iniciais como o cansaço excessivo físico e mental, dificuldades para concentrar-se no que está fazendo, entre outros sintomas, nesta fase a atividade laboral ainda é exercida, porém já observa-se uma redução da qualidade do serviço prestado, em virtude do estresse laboral, que já está presente. Se os fatores estressantes permanecem, o perfil 2 pode ser desenvolvido, neste o sentimento de culpa é acrescido aos sintomas anteriores, em virtude disso, seu desempenho no trabalho fica comprometido (DIEHL, 2015). Para Gil-Monte (2008) ao comprometer a execução dos serviços, o trabalhador desenvolve sensação de fracasso, que por sua vez produz sentimento de culpa por não corresponder às exigências de sua profissão.

Para realizar o diagnóstico de tal quadro clínico, observa-se a presença de três características, a primeira é a exaustão emocional, na qual o indivíduo se torna indisposto a tal ponto que não possui mais energia ou disposição para realizar suas tarefas com qualidade. A segunda é a despersonalização, nesta o colaborador se torna ausente no envolvimento com suas atividades laborais, a falta de propósito e de compromisso com a missão da empresa se tornam evidente, desmotivação, irritação e ansiedade também compõem esse quadro. E a terceira característica é a redução da realização pessoal, onde nasce no profissional a sensação de percepção de baixa qualidade nos serviços que oferta e o descontentamento com sua vida pessoal (SILVA et al., 2020).

2.3. Exercício da enfermagem

Segundo o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, os princípios fundamentais do exercício da profissão, basicamente se baseiam no compromisso com o ser humano e da coletividade, para a promoção da recuperação da saúde, respeito a vida dentro dos preceitos éticos e legais, sem descriminalização de qualquer natureza, assim, entre as profissões que compõem a equipe médica, a enfermagem é aquela que dedica sua atenção inteiramente ao tratamento holístico do ser humano, o que acaba gerando uma ligação maior entre este profissional e o paciente (DAL'BOSCO, 2020).

Os profissionais de saúde constituem a categoria profissional de mais vulnerabilidade à síndrome e justamente os enfermeiros experimentam maior nível de estresse e esgotamento, visto que frequentemente são eles que presenciam casos de morte e luto, lidam diretamente com o paciente e familiares, além de permanecerem por mais tempo nos ambientes laborais o que pode ocasionar surgimento da síndrome segundo Medeiros-Costa (2017).

Segundo Silva (2016) o ambiente de trabalho da enfermagem é extremamente fértil para o desenvolvimento de carga horária de trabalho prolongado que aumentam os níveis de estresse e reduz a capacidade de relacionamento com outras áreas de sua vida fora do ambiente laboral, a relação de autoridade e cumprimento das tarefas exigidas gerando assim uma conformidade entre o poder e

a hierarquia, além da exposição aos agentes químicos e biológicos causando risco a saúde.

A má condição de trabalho citada acima é o que pressente o surgimento da síndrome nesses profissionais, pois a necessidade de uma intervenção por parte ocupacional que melhore o bem-estar físico e psicológico proporcionando essa prestação de qualidade de vida ao trabalhador é o que promoveria a redução dos índices de estresse e Burnout (Maroco, 2016)

Decorrente a esses fatores a saúde mental é comprometida, devido ao esgotamento por conta desse desgaste físico, ocorre a baixa produtividade em seus plantões, picos de estresses que podem levar a conflitos no ambiente laboral, a satisfação com o trabalho e com a vida fora dele é extremamente reduzida provocando ansiedade, irritabilidade, dispneia, cefaleia, tonturas, distúrbios do sono, ira, dificuldades de se relacionarem socialmente e nesse ciclo de sofrimento são possíveis as chances de suicídio por parte desses profissionais e uso de psicotrópicos e drogas ilícitas (Maroco, 2016)

Tal situação põe em risco a atividade desenvolvida por este profissional, a qual requer competência técnica e científica, além da capacidade em controlar suas emoções durante os procedimentos. Assim, é compreensível que diversos problemas de cunho psicológico estejam presentes na equipe de enfermagem. E diante de tal cenário, além da perda de produtividade, a assistência de enfermagem fica comprometida, e propício ao aumento do índice de acidentes de trabalho (Freitas, 2017)

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este documento trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem. Para Fachin (2001) esta modalidade de pesquisa possui vários procedimentos metodológicos, englobando desde a fase de busca de materiais em bases de dados até o momento da escrita do relatório final, sendo portanto, fundamental definir critérios para seleção de material adequado, definir processos de leitura dos arquivos, seu fichamento, sua organização, arquivamento e por fim resumo dos textos.

Baseado no exposto anteriormente, o presente trabalho é fundamentado em produção científica, cujo levantamento foi realizado através da análise de materiais publicados em plataformas digitais e disponibilizados com acesso livre, tais como: Elsevier, Pubmed e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores utilizados para a pesquisa foram: Síndrome de Burnout, Síndrome do Esgotamento Profissional, Enfermagem e Burnout, Psicoterapia e Psicólogo. Todos foram relacionados no processo de busca com os operadores “e” e “ou”, onde o primeiro recuperou documentos em que os termos estavam presentes ao mesmo tempo, e o segundo retornou os arquivos onde estavam presentes um ou outro termo de busca. O levantamento nas bases de dados mencionadas foi realizado até 31 de maio de 2021, e foram consideradas publicações desde 1992 até os dias atuais.

Os estudos selecionados exploravam a temática da psicologia do trabalho, saúde mental, saúde mental na enfermagem e a síndrome de Burnout na enfermagem. A avaliação dos trabalhos escolhidos foi realizada a partir da leitura de seu título e resumo, para verificar a adequação dos mesmos ao tema pretendido, sendo esse o critério de inclusão, como critério adicional foi dada preferência pelos trabalhos com maior quantidade de citações. Os artigos que abordavam a temática da psicologia do trabalho, saúde mental e síndrome de Burnout voltadas a áreas não correlatas à enfermagem, foram descartados.

Foram encontrados um total de 47 artigos dos quais 17 foram descartados após a leitura do título e resumo, pois apesar de ser evidente a abordagem da temática pretendida, os mesmos eram dedicados à avaliação da situação laboral de outros profissionais da equipe médica, como por exemplo, os médicos. Outros 11 materiais não apresentavam adequação com o tema em análise neste trabalho, uma vez que, abordavam a síndrome de Burnout num contexto mais abrangente e em diferentes profissões, não servindo assim, para um levantamento dos fatores associados ao desenvolvimento do Burnout na equipe de enfermagem.

4 RESULTADOS

Indivíduos que experimentam altos níveis de estresse por períodos prolongados, ficam suscetíveis a desenvolverem o Burnout. Segundo Murofuse et al. (2005), o diagnóstico desta síndrome, deve considerar sua etiologia e por isso

existem quatro abordagens possíveis, a saber: clínica, sociopsicológica, organizacional e sócio-histórica. Dentre estas abordagens, a sociopsicológica foi aquela que apareceu com maior frequência nos trabalhos analisados, em virtude disso, os resultados foram construídos sobre indicadores de caracteres pessoais associados ao ambiente e ao trabalho.

Após a leitura dos 19 artigos que atendiam de forma satisfatória todas as condições estabelecidas, verificou-se que as variáveis estudadas por cada um deles eram bem diversas, além disso observou-se discrepâncias para a mesma variável analisada em estudos diferentes. Entre os fatores sociodemográficos mais abordados foram encontrados o gênero (masculino ou feminino), a formação acadêmica (técnico ou graduado), a crença religiosa, o turno de trabalho (manhã ou tarde) e média de sono, quanto aqueles de aspecto clínico alguns estudos consideraram a prática de atividades físicas, como os participantes do estudo classificaram sua saúde (muito boa, boa e ruim), além da qualidade do sono.

Os fatores que envolvem os domínios da síndrome de Burnout, também apareceram com alta frequência, os questionários utilizados para coleta de dados perguntavam sobre a exaustão emocional, pedindo para que o participante indicasse uma resposta entre “Baixa” ou “Moderada/Alta”, o mesmo acontecia para a despersonalização e a realização profissional (Pires, 2020). Outra abordagem encontrada nas pesquisas, a fim de realizar tal levantamento, foi o uso do Questionário de Avaliação para a Síndrome de Burnout na versão brasileira (CESQT - *Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo*) modelo teórico baseado na definição da Síndrome de Burnout de Gil-Monte (2005), a qual apresenta quatro dimensões, a saber: Ilusão pelo trabalho, desgaste psíquico, indolência e culpa.

Outros aspectos avaliados tiveram como alvo, a organização e o espaço físico de trabalho, além das relações interpessoais desenvolvidas no ambiente laboral. Para essa avaliação encontrou-se as seguintes variáveis, o nível de burocracia que estes profissionais estavam envolvidos, a falta de autonomia, normas institucionais rígidas, frequência nas mudanças organizacionais, a falta de confiança, respeito e consideração entre membros de dada equipe, a manutenção de uma comunicação ineficiente, os riscos ambientais aos quais estão submetidos como os ruídos, frio ou calor excessivo, baixa iluminação, pouca higiene, alto risco tóxico e

até mesmo de vida, acúmulo de trabalho, além de colegas já afetados pela síndrome. Fatores de ordem social também foram apontados, entre eles estão a falta de suporte social e familiar, os valores e normas culturais, e o prestígio social frente ao pagamento de baixos salários (TRIGO et al. ,2007; DAL'BOSCO, 2020).

Por fim, alguns estudos consideraram a área de atuação da enfermagem como fator de relevância, uma vez que, o nível de estresse ao qual o profissional é submetido pode variar em função da especialidade de enfermagem, nesse quesito aquelas que foram mais abordadas pelos estudos são mencionadas a seguir: Cuidados especializados, Programa cardiovascular, Terapia intensiva, Programa Saúde da Família, Clínica médica, Nefrologia e Obstetrícia (DA SILVA et al., 2020b). Apesar das peculiaridades dessas áreas, e dos diferentes níveis de exigências, os fatores estressores encontrados nelas são semelhantes, entre os que se destacam por se repetirem em todas as especialidades estão os recursos inadequados à prática profissional, as relações interpessoais e a carga emocional (MUROFUSE et al, 2005).

Quanto aos transtornos, são apontados numerosos problemas causados pelo Burnout, tanto para a organização quanto para o profissional e sua prática, causando de certa forma, prejuízo também aos pacientes. Depressão e estresse juntamente com o Burnout, são as principais manifestações de saúde mental associadas à equipe de enfermagem, tais condições levam a queda da produtividade desses profissionais (MENDES, 1995; DAL'BOSCO, 2020).

Para as instituições os transtornos causados pelo Burnout, estão associados ao absenteísmo de seus colaboradores, esta gera necessidade de substituição, obrigando a empresa a gastar com reposição, contratação e auxílio-doença do colaborador acometido pela síndrome, além de aposentadoria precoce, a queda de produtividade que impacta os lucros e a redução da qualidade dos serviços ofertados (BRAGA, 2018). Já para o profissional as principais causas encontradas foram o sofrimento com a manifestação de sintomas psicossomáticos, desenvolvimento de sentimento de ansiedade e medo, aversão ao ambiente de trabalho, alto desgaste emocional e despersonalização, baixa realização profissional, insensibilidade aos pacientes ou clientes, baixa integração na equipe de enfermagem, aumento de gastos com tratamentos médicos e uso de medicamentos (FERREIRA et al, 2015).

5 DISCUSSÃO

Com o propósito de avaliar os fatores laborais que proporcionam o surgimento do Burnout na enfermagem, Pires (2020) realizou um estudo quantitativo transversal, com a equipe de enfermagem do pronto-socorro adulto do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM), composta por 42 profissionais dos quais foram avaliados 36, 10 enfermeiros e 26 técnicos em enfermagem. Quanto à formação, o estudo mostrou que 90% dos enfermeiros apresentaram exaustão emocional de intensidade moderada a alta, já entre os técnicos de enfermagem, a taxa foi de 42,3% bem menor que à do grupo anterior. Resultado semelhante é relatado por Da Silva (2020b) que considerou o grau de depressão e exaustão entre diferentes especialidades da enfermagem, e aponta que 60% daqueles que trabalhavam em unidades dedicadas a cuidados especializados estavam com alterações.

Tais resultados são justificados, em função da maior carga de estresse que esses profissionais se submetem, além disso, por ocuparem as vezes cargos de chefia, são obrigados a lidar com uma série mais longa de fatores que foram apontados nos resultados como desencadeadores da Síndrome de Burnout, uma vez que se submetem tanto àqueles vinculado ao fazer da enfermagem, quanto aos associados a processos organizacionais e burocráticos que o mesmo como líder de equipe deve enfrentar. Quanto ao trabalho em áreas especializadas Dal’Bosco (2020), justifica que estes profissionais estão sempre alerta e precisam trabalhar com rapidez, associando este cenário a sobrecarga e muitas vezes a precarização da saúde que deixa o profissional exposto a diversos riscos, é compreensível que o mesmo desenvolva com o tempo um desequilíbrio mental.

Em estudo realizado apenas com técnicos de enfermagem de um hospital público de alta complexidade Ferreira et al. (2015) aplicou um questionário para 534 colaboradores com informações sociodemográficas e profissionais, além de um Inventário de Burnout de Maslach (MBI-SS), o mesmo descobriu que a taxa de prevalência da Síndrome de Burnout nesse grupo era de 5,9% o que foi considerado uma taxa pequena quando comparada com o quantitativo que participou da pesquisa, porém preocupante, uma vez que essa situação compromete à atuação

profissional e dessa forma existe uma aumento dos riscos para o paciente, para os colegas de trabalho e para o próprio profissional, além disso ele relata que encontrou associação estatisticamente significativa entre desgaste emocional e o setor de trabalho, apontando para o centro cirúrgico, a emergência e a unidade de terapia intensiva (UTI) como os locais com maior índice de técnicos com Burnout, o que corrobora com o que foi discutido anteriormente.

Para as pesquisas que levantaram informações sobre o gênero e o estado civil dos profissionais, ocorreu uma discrepância nos resultados. Para Pires et al. (2016) o gênero não está diretamente associado à aquisição de Burnout, sendo o gênero feminino um fator inibitório para a manifestação da síndrome. Nos estudos de Ferreira et al. (2015) a maior parte daqueles que desenvolveram a síndrome são mulheres, no entanto, isso foi justificado pelo grande quantitativo do público feminino entre os profissionais de enfermagem (LAUTERT, 1997; GALINDO et al., 2012), além disso, a dupla rotina a que a mulher é submetida, principalmente aquelas que possuem filhos, aumenta o desgaste físico e emocional (GALINDO et al., 2012). Com relação ao estado civil, Pires et al. (2016) em sua pesquisa encontrou uma prevalência de 55,4% da síndrome entre os casados, esse dado destoa de outros estudos que afirmam o matrimônio como um fator redutor da tendência a desenvolver o Burnout, uma vez que, o grupo de maior prevalência era composto por indivíduos solteiros, viúvos ou divorciados (MASLACH et al., 2001; SCHAUFELI, 1999; PEREIRA et al., 2014).

Quanto ao aspecto religioso, Pires et al, (2016) afirma ser um componente que ajuda na proteção contra o desgaste emocional, despersonalização e realização profissional. A fé ajuda as pessoas a enfrentarem o estresse, e isso causa um impacto negativo menor em sua saúde mental, sendo portanto, um fator positivo no combate ao Burnout. A quantidade de emprego é um fator ligado aos salários que recebem, principalmente os técnicos em enfermagem, os baixos valores impelem os mesmos a buscarem mais de um emprego, o que acaba por aumentar o desgaste físico e mental (FRANÇA et al., 2012). E diante de tal situação o tempo de sono fica comprometido, principalmente para aqueles que desenvolvem suas atividades no turno da noite, que foi aquele que apresentou maior prevalência do Burnout (PIRES et al., 2016).

Numa revisão bibliográfica realizada por Braga (2018) com um quantitativo de 37 trabalhos, 48,6% das publicações analisadas revelaram que os fatores relacionados com os aspectos administrativos estão intimamente ligados a diversos fatores que causam estresse e funcionam como gatilho para iniciar o adoecimento mental. Estes fatores aparecem em primeiro lugar na pesquisa, seguido de relacionamento multidisciplinar com 27% e por fim o ambiente físico, planta e característica com 5,4% além dessas, outras variáveis também foram analisadas, como assistência de enfermagem prestada ao paciente aparecendo com taxa de 10,8% e vida pessoal com 8,1%.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998) os fatores com potencial de causar o Burnout, podem ser classificadas em 4 dimensões, à organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade, como é possível verificar, nos estudos de Braga (2018) os artigos que apontavam fatores referente à dimensão organização somam 81% do total, equivalente a 32 artigos, esse dado mostra o quanto tal dimensão influência no desenvolvimento do Burnout, indicando que é um dos principais pontos a serem trabalhados pelas empresas. Apesar dessa informação, nenhuma das dimensões pode ser negligenciada, para que o desempenho do profissional seja excelente, e constitua um momento de prazer e autorrealização para o mesmo.

Segundo Silva, Pinto (2012), as empresas que prestam serviços de saúde e as unidades públicas de saúde, possuem uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), e uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), além de Programas de Prevenção de Riscos Ocupacionais (PPRA), mas tais serviços não se preocupam com a saúde mental de seus funcionários, são voltados para proteção física, não psíquica. Assim, como o enfermeiro do trabalho, profissional capacitado e habilitado para identificar e discutir questões de segurança, higiene e melhorias do trabalho com a equipe na qual atua (PINTO, 2012), essas comissões estão preocupadas com a redução de riscos e periculosidade dos ambientes laborais, o que pode ajudar a reduzir fatores estressantes, no entanto, existem muitos outros que permanecem.

A criação de um ambiente seguro e favorável ao desempenho das atividades laborais, é importante para o bom rendimento dos funcionários além de ajudar na redução de fatores que contribuem para o aparecimento da síndrome de Burnout

(TRIGO et al. , 2007), mas além da parte física desse ambiente, é necessário atenção ao aspecto psicológico dos colaboradores, Dejours (1987) citado por Rodina (2006), afirma que o sofrimento laboral, em certos momentos, é fruto do choque entre planos e projetos, esperanças e desejos do indivíduo, e uma organização que ignora todos esses fatores.

Assim, trazido por Dejours (1994) citado por Rodrigues (2006), existe a necessidade urgente de olhar para o trabalhador de forma holística, contemplando as várias dimensões que estão associadas ao mesmo, e adequar tal realidade entre ele e a empresa, dessa forma é possível promover uma completa sensação de bem-estar, fundamental para evitar o sofrimento do trabalho. É aqui que o psicólogo do trabalho torna-se indispensável para a promoção de um ambiente laboral, que além de estrutura física, também reúna características organizacionais e comportamentais, que permitam aos colaboradores sensações positivas associadas ao seu fazer, promovendo um alinhamento entre atividade desenvolvida e realização pessoal.

É importante a execução de estudos entre esses profissionais de forma individualizada com o intuito de identificar fatores específicos que estão no cerne da geração de estresse de cada componente na equipe de enfermagem, para com isso oferecer um plano de ação personalizado (TRIGO et al., 2007; PIRES et al, 2016) e eficiente. A psicologia do trabalho é um elemento chave nesse processo, uma vez que por definição sua atuação é justamente buscar essa adequabilidade entre a atividade funcional, os anseios dos profissionais e o rendimento para a empresa, que não implica apenas em lucros financeiros, mas também em ganho de qualidade do serviço ofertado, o que impacta diretamente os pacientes ou clientes.

Assim, percebe-se que essa área da psicologia é de grande valor, pois atua na consolidação da promoção da qualidade de vida nos ambientes trabalhistas. Apesar do espaço físico e os riscos dele decorrentes contribuírem para o surgimento ou agravamento de problemas do trabalho, a relação interpessoal foi também um fator levantado por muitos artigos (MAIA, 2014; BRAGA, 2018; Da SILVA et al., 2020a), e para a solução desse ponto a ação da psicologia é fundamental. Através de sua atuação é possível detectar pontos de choque na comunicação, tornando-a mais produtiva e menos agressiva, o que favorece a construção de um ambiente de respeito mútuo entre profissionais, detecção de comportamentos danosos ao meio,

ou a outros profissionais, a pacientes ou ainda contra o próprio indivíduo (TRIGO et al., 2007). Os profissionais da psicologia do trabalho, são ainda dotados de capacidade técnica e científica para condução de dinâmicas em grupo, a fim de melhorar a relação entre os diversos profissionais que atuam no mesmo local ou nos mais variados setores. Essa atuação citada acima no auxílio ao enfrentamento da síndrome não pode ser tão importante quanto a prevenção da mesma. O psicólogo age diretamente na valorização da subjetividade desses profissionais que por sua vez não encontraram a satisfação desejada, no entanto foram abraçados pelo esgotamento ocorrendo assim a despersonalização em suas atividades como enfermeiros (Pêgo, 2016).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a síndrome de Burnout é um mal que acomete muitos profissionais, e entre eles estão os profissionais da saúde, com destaque para a enfermagem que lida com um maior número de fatores estressantes devido a natureza de sua atuação, o que constitui uma situação preocupante pois além da redução da qualidade de vida desses trabalhadores, e os prejuízos às organizações, também é colocado em risco a vida das pessoas que necessitam de seus cuidados, expondo o paciente a um aumento na possibilidade de sofrer com erros cometidos durante algum procedimento médico.

São vários os fatores que podem contribuir para o surgimento desse quadro, e à melhor forma de avaliação de cada um deles é dividindo-os nas quatro dimensões propostas pela OMS: a organização, o indivíduo, o trabalho e a sociedade, e é necessário traçar para cada uma dessas dimensões ações que mitiguem o surgimento ou a manutenção dos fatores de estresse. Dessa forma, além do Burnout outros problemas como a depressão podem ser evitados.

A psicologia do trabalho, é uma ferramenta fundamental na identificação de situações estressantes e elaboração de planos para controle e exclusão desses momentos do ambiente de trabalho, assim, é fundamental considerar a mesma para que seja criado um meio que o profissional sintá-se bem e possa ser produtivo.

Por fim considera-se o número de estudos que buscam avaliar a incidência da síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem pequeno (PIRES et al.,2016;

DA SILVA et al.,2020b), ao realizar um levantamento bibliográfico é possível constatar tal realidade, menor ainda são aqueles dedicados a áreas específicas da enfermagem, sendo esta variável, relevante para avaliação da saúde mental de tais profissionais (RIBEIRO et al., 2010). Por esse motivo, recomenda-se que sejam realizados mais estudos para a caracterização mais fidedigna da realidade desses profissionais quanto à saúde mental no ambiente laboral, e também considerando as diversas especializações da enfermagem, para que esse público possa receber uma melhoria na qualidade de vida.

A enfermagem é a base para o funcionamento de qualquer unidade de saúde, seja ela de pequeno porte, como as unidades de saúde da família, ou de médio a grande porte, como hospitais de média a alta complexidade, este profissional sempre é fundamental. Constituindo a linha de frente de atuação, lida diretamente com os pacientes e familiares conhecendo assim seus anseios e dificuldades, as expectativas que os mesmos trazem e depositam no sistema de saúde, tais questões são ingredientes que permitem a essa classe alta exposição ao desenvolvimento do Burnout, além dos aspectos administrativos aos quais estão submetidos.

Apesar da importância da enfermagem para a manutenção dos serviços de saúde ser indiscutível, a atenção dispensada a esses profissionais é pequena, principalmente no que concerne à saúde mental. Isso fica claro ao se realizar um levantamento bibliográfico, onde percebe-se que a quantidade de artigos que abordam a saúde mental desse grupo é pequena, além de serem estudos mais generalistas, não considerando as diversas especialidades da enfermagem, fator que se mostrou importante para a prevalência da síndrome de Burnout entre especialidades diferentes.

Por fim, a atuação da psicologia do trabalho é fundamental para o diagnóstico dos sintomas da síndrome, ainda no início do processo de adoecimento, bem como o combate desta e outras comorbidades psicossociais e psicossomáticas. A avaliação do ambiente e identificação de fatores que podem estimular o aparecimento do Burnout entre os colaboradores é outro ganho prestado pela atuação desse profissional, que irá proporcionar melhor qualidade de vida para os trabalhadores, menores perdas financeiras para a empresa e assegurar um atendimento mais humano para o paciente, reduzindo o nível de estresse ambiental,

e estimulando o trabalho em sinergia entre os componentes da equipe de enfermagem e outros profissionais que compõe a equipe médica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Anne Aires Vieira et al. Fatores de motivação e insatisfação no trabalho do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 1, p. 85-91, 2005.

BORSOI, Izabel Cristina Ferreira. Da relação entre trabalho e saúde à relação entre trabalho e saúde mental. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. SPE, p. 103-111, 2007.

BRAGA, Denise Silva; DE PAULA, Maria Angela Boccara. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Magistro**, v. 1, n. 17, 2018.

BUENO, M. As teorias de Motivação Humana e sua contribuição para a empresa humanizada: um tributo a Abraham Maslow. **Revista do Centro de Ensino Superior de Catalão**, Catalão/GO, ano 4, n. 6, p. 1-25, 2002.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CID: BURNOUT É UM FENÔMENO OCUPACIONAL. **OPAS Brasil**, 2019. Disponível em: < [CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Iône. O que é burnout. **Educação: carinho e trabalho**, v. 2, p. 237-254, 1999.](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5949:cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional&Itemid=875#:~:text=28%20de%20maio%20de%202019,como%20uma%20condi%C3%A7%C3%A3o%20de%20sa%C3%BAde.> . Acesso em 24 de abril de 2021.</p></div><div data-bbox=)

DAL'BOSCO, Eduardo Bassani et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DA SILVA, Júlia Fernanda et al. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2320-e2320, 2020a.

DA SILVA, Kleuber Soares Gomes et al. A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2020b.

DE ENFERMAGEM, Conselho Federal. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **ConScientiae Saúde**, v. 3, p. 131-137, 2004.

DEJOURS, C. (1992). **A loucura do trabalho**. Trad.: Paraguay, A. I. & Ferreira, L. L. 5ª ed. São Paulo: Cortez - Oboré.

DIEHL, Liciane; CARLOTTO, Mary Sandra. Síndrome de Burnout: indicadores para a construção de um diagnóstico. **Psicologia clínica**, v. 27, n. 2, p. 161-179, 2015.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 68-79, 2015.

Freitas FMB, Vannuchi MTO, Haddad MCL, Silva LGC, Rossaneis MA. Hardiness e estresse ocupacional em enfermeiros gestores de instituições hospitalares. **Rev Enferm UFPE**. 2017;11(supl 10):4199-205. doi: 10.5205/reuol.10712-95194-3-SM.1110sup201725.

FRANÇA SPS, De Martino MMF, Aniceto EVS, Silva LL. Predictors of Burnout Syndrome in nurses in the prehospital emergency services. **Acta Paul Enferm**. 2012 June;25(1):68-73. DOI: 10.1590/S0103-21002012000100012

Galindo RH, Feliciano KVO, Lima RAS, Souza AI. Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade de Recife. **Rev Esc Enferm USP** 2012; 46(2): 420-7.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia Do Trabalho E Gestao de Recursos**. Casa do Psicólogo, 1998.

GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 220-230, 2017.

GRAY P, Senabe S, Naicker N, Kgalamono S, Yassi A, Spiegel JM. Workplace-Based Organizational Interventions Promoting Mental Health and Happiness among Healthcare Workers: A Realist Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Nov 11;16(22):4396. doi: 10.3390/ijerph16224396. PMID: 31717906; PMCID: PMC6888154.

HELOANI, José Roberto; CAPITÃO, Cláudio Garcia. Saúde mental e psicologia do trabalho. **São Paulo em perspectiva**, v. 17, n. 2, p. 102-108, 2003.

LAUTERT L. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Rev Gaúcha Enferm** 1997; 18(2): 133-44

MEDEIROS-COSTA, Mateus Estevam et al. A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho: as contribuições de C. Dejours. 1995.

MUROFUSE, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEÃO, Anamaria Alves. Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 2, p. 255-261, 2005.

PEREIRA, Ana Maria T. Benevides. **Burnout: Quando O Trabalho Ameaca O Bem**. Casa do psicólogo, 2002.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de burnout. **Rev. bras. med. trab**, p. 171-176, 2016.

Pereira SS, Silva PMC, Azevedo EB, Faustino EB, Nicolau ZM, Ferreira Filha MO. Burnout Syndrome in professional nursing an emergency hospital / emergency. **Rev**

Unincor [Internet]. 2014 Jan/June [cited 2019 Jan 17];12(1):636-47. Available from: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1408>

PIRES FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem de pronto-socorro. **Rev enferm UFPE** on line. 2020;14:e244419 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>

RIBEIRO, Laiane Medeiros et al. Saúde mental e enfermagem na estratégia saúde da família: como estão atuando os enfermeiros?. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 44, n. 2, p. 376-382, 2010.

RODRIGUES, Patrícia Ferreira; ALVARO, Alex Leandro Teixeira; RONDINA, Regina. Sofrimento no trabalho na visão de Dejours. **Revista Científica Eletrônica de Psicologia**, v. 4, n. 7, 2006.

SAUDE NO TRABALHO. **ANAMT**, 2018, Disponível em: <<https://www.anamt.org.br/portal/2018/12/12/30-dos-trabalhadores-brasileiros-sofrem-com-a-sindrome-de-burnout/>> . Acesso em 24, abril de 2021.

SILVA, C. D. L.; PINTO, W. M. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. *Saúde Coletiva em Debate*. v.2, n.1, p.62-29, 2012.

SIMÕES, Julio. Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem: desafios e perspectivas: uma revisão de literatura. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 1, p. 133-144, 2020.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

VIGO, Daniel; THORNICROFT, Graham; ATUN, Rifat. Estimating the true global burden of mental illness. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 2, p. 171-178, 2016.

WHO. Mental Health in the Workplace. 2017. Disponível em:<http://www.who.int/mental_health/in_the_workplace/en/>. Acesso em 31 de maio de 2021.